

## **Discurso do Prof. Doutor António Ferreira Gomes**

### **Presidente da Autoridade da Concorrência**

### **Inauguração Biblioteca Prof. Doutor Abel Mateus**

27.10.2016

Muito bom dia,

Gostaria de vos dar as boas vindas à inauguração da Biblioteca de Concorrência Abel Mateus.

O Prof. Abel Mateus foi o primeiro Presidente da Autoridade da Concorrência, entre 2003 e 2008, tendo marcado indelevelmente esta instituição e julgo não me enganar ao afirmar que esta instituição também o marcou profundamente, apesar do seu percurso profissional invulgarmente rico e particularmente notável.

O Prof. Abel Mateus é presentemente membro do Board of Directors do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento, onde exerce funções desde 2011.

Antes de assumir funções como Presidente da Autoridade da Concorrência em 2003, o Prof. Abel Mateus foi Consultor da Administração e Administrador do Banco de Portugal, bem como Consultor do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Anteriormente, foi Presidente do Fundo Extraordinário de Ajuda à Reconstrução do Chiado (FEARC) e Economista Sénior do Banco Mundial, em Washington, com intervenção em projetos de relevância na América Latina, África e Europa.

O Prof. Abel Mateus tem também um percurso académico ímpar com atividade docente em universidades nacionais e internacionais, destacando-se a posição de “*Senior Fellow*” na University College de Londres, Professor na Universidade de Maryland, nos EUA, e Professor Associado na Faculdade Economia da Universidade Nova de Lisboa. Foi, aliás, cofundador da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, juntamente com os Professores Alfredo de

Sousa, Aníbal Cavaco Silva, Manuel Pinto Barbosa e José António Girão, e membro da sua Comissão Instaladora entre 1978 e 1981.

A homenagem que hoje fazemos é, em simultâneo, um tributo à personalidade e percurso do Prof Abel Mateus e à história da Autoridade da Concorrência.

Enquanto Presidente da Autoridade da Concorrência, a liderança, visão e espírito de missão do Prof. Abel Mateus permitiram o lançamento de uma nova instituição em 2003, que rapidamente se afirmou como uma autoridade administrativa independente, com sólida reputação.

Para este sucesso, contribuíram também de forma decisiva os Vogais do primeiro Conselho da Autoridade da Concorrência, o Prof. Eduardo Lopes Rodrigues e a Dra. Teresa Moreira.

Sob a liderança do Prof. Abel Mateus, foi formada a equipa fundadora da Autoridade da Concorrência e lançadas as suas bases institucionais, alicerçadas numa cultura de exigência, rigor, isenção e independência, que ainda hoje perdura.

Além do esforço de desenvolvimento institucional interno, a Autoridade da Concorrência granjeou respeito e credibilidade no plano nacional, mas também se afirmou, desde a primeira hora, no plano internacional.

Os tempos em que as temáticas da concorrência e do bom funcionamento dos mercados estavam completamente arredados do debate público nacional podem parecer já distantes. Contudo, há 13 anos atrás, quando a Autoridade da Concorrência foi criada, foi notável o papel do Prof. Abel Mateus em promover o reconhecimento público da importância da política de concorrência em Portugal. Creio que é este um dos maiores legados que deixa ao País: colocou a concorrência no mapa e, com isso, iniciou um processo de transformação cultural em Portugal.

A criação de uma verdadeira cultura de concorrência em Portugal é uma tarefa que nunca estará verdadeiramente terminada. Mas a ação dinâmica, isenta e destemida da Autoridade da Concorrência sob a liderança do Prof Abel Mateus contribuíram em muito para que os seus primeiros passos tivessem um grande impacto na economia e na sociedade portuguesas.

Durante o mandato do primeiro Conselho da Autoridade da Concorrência, foram adotadas importantes decisões relativas a práticas restritivas de concorrência,

que nos permitiram testar e, mais tarde, amadurecer o quadro jurídico e institucional de aplicação da lei da concorrência.

Recordo as decisões de abuso de posição dominante no setor das telecomunicações e também as decisões contra cartéis e no domínio das profissões liberais. Aliás, a primeira decisão da Autoridade da Concorrência em matéria de práticas restritivas – um cartel no fornecimento de tiras-reagentes aos hospitais – foi só agora, em 2016 e após muitas vicissitudes, finalmente confirmada judicialmente.

Foram também os anos de atividade dinâmica ao nível do controlo de concentrações, em que se destacaram investigações emblemáticas às Ofertas Públicas de Aquisição da Sonaecom ao Grupo Portugal Telecom, e do Banco Comercial Português ao Banco Português de Investimento.

No domínio da promoção da concorrência (“*advocacy*”), foram fundamentais vários estudos e recomendações. Menciono, a título de exemplo, a recomendação no setor das farmácias, que viria a determinar uma profunda reforma no setor tendo em vista a sua liberalização.

Destaco, também, o notável percurso de afirmação da Autoridade da Concorrência a nível internacional. Em pouco tempo, a Autoridade da Concorrência afirmou-se como membro ativo da Rede Europeia de Concorrência e de outras redes internacionais, tendo sido lançada a Rede Lusófona da Concorrência logo em 2004.

Este posicionamento privilegiado a nível internacional, que foi sendo sustentado ao longo do tempo, permitiu à Autoridade Concorrência ter sido nomeada anfitriã da Conferência Anual da Rede Internacional da Concorrência (*International Competition Network* - ICN), em maio do próximo ano.

Disse o Prof. Abel Mateus no seu discurso de tomada de posse enquanto Presidente da Autoridade da Concorrência, em 2003, que “[a] *Autoridade tem de ser uma instituição detentora de um elevado nível de conhecimento (think-tank) em assuntos de concorrência, centro de excelência nacional em questões de funcionamento dos mercados e sua eficiência, e com capacidade técnica, jurídica e judicial para investigar e perseguir as infrações contra as leis da concorrência.*”

Aliar o conhecimento científico com capacidade de atuação fazem, pois, o DNA da Autoridade da Concorrência desde a sua fundação. É também por isso que a atribuição do nome do Prof Abel Mateus a esta Biblioteca se justifica plenamente.

A Biblioteca de Concorrência Abel Mateus, que hoje inauguramos, é um espaço de consulta, mas também de discussão e debate. Teremos, num futuro breve, ciclos de conversas com autores e colóquios para estimular essa discussão. Esta inauguração marca, ainda, a progressiva abertura ao público da Biblioteca e o acesso de todos ao melhor acervo bibliográfico da concorrência em Portugal.

Gostaria de terminar dizendo que, hoje, homenageamos o Prof. Abel Mateus e o seu contributo estruturante na política e defesa da concorrência em Portugal. Mas homenageamos também a história da Autoridade da Concorrência, os seus conselhos de administração e todos os colaboradores que contruíram esta casa.

Na criação da Autoridade da Concorrência, o Prof. Abel Mateus e a equipa do primeiro Conselho lançaram e afirmaram, com a sua liderança e dinamismo, a Autoridade da Concorrência enquanto entidade administrativa independente.

Em treze anos, a Autoridade da Concorrência afirmou-se como uma instituição sólida, independente e transparente. Os resultados que hoje vemos são fruto de uma instituição construída sobre os fundamentos de excelência, isenção e rigor aliados a um conhecimento profundo da economia e do direito da concorrência. Somos uma instituição comprometida com a sua missão de proteção e promoção da concorrência, em benefício da competitividade e dinamismo da economia portuguesa.

Pretende-se que a Biblioteca de Concorrência Abel Mateus seja um espaço de saber e investigação e também de espaço de encontro da comunidade da concorrência em Portugal. Como primeiro membro dessa comunidade temos, precisamente, o Prof. Abel Mateus.

Prof. Abel Mateus, gostaria que me acompanhasse agora para descerrar a placa que assinala a inauguração da Biblioteca de Concorrência Abel Mateus e depois será com enorme prazer que ouviremos uma intervenção sua.

Muito obrigado.